

ESPECIAL OCB

XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo



XIII Congresso Brasileiro
do Cooperativismo • 2010

Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação.

COOPERATIVISTAS DISCUTEM SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO

Representantes do setor participam de debates em eventos preparatórios ao XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo.

O Sistema Cooperativista Brasileiro ocupa, hoje, um espaço expressivo na economia do País, respondendo por 5,39% do PIB nacional, com uma movimentação econômico-financeira de R\$ 88,7 bilhões. Os indicadores mostram o resultado de um processo de amadurecimento, aprimoramento e consolidação. Para dar continuidade a essa trajetória e identificar mecanismos que promovam a sustentabilidade do cooperativismo, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) promove este ano o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIII CBC), entre os dias 9 e 11 de setembro, em Brasília (DF). A ideia é avaliar o passado, o presente e pensar o futuro do movimento, com foco no tema Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação.

Cooperativistas de todo o País participam dos debates que tiveram início nos Seminários Preparatórios ao XIII CBC, realizados em âmbito estadual desde o mês de abril. “Esta é a primeira fase do Congresso que tem como intuito reunir as demandas da base, das cooperativas, sobre as estratégias que devem ser definidas para se garantir a sustentabilidade do cooperativismo brasileiro. O levantamento será o ponto de partida das discussões que irão nortear o evento em setembro”, explica Maurício Landi, coordenador do XIII CBC.

Cerca de 2.000 pessoas, entre dirigentes das organizações estaduais do Sistema OCB e de cooperativas dos 13 ramos de atividades econômicas nos quais atua o setor, discutem os objetivos principais do Congresso e indicam caminhos a serem seguidos para a concretização destes. São eles: buscar formas de aprimorar as diretrizes e os horizontes da relação política e institucional do sistema cooperativista; aprimorar mecanismos que fortaleçam e promovam a sustentabilidade do Sistema OCB e da representação política do cooperativismo; identificar, à luz do futuro e frente à sustentabilidade, novos modelos de gestão das organizações cooperativas; e definir propostas para o fortalecimento, a conformidade e a sustentação econômico-financeira das cooperativas e das organizações das cooperativas nos Estados e no Distrito Federal.

“Nada mais oportuno que fazer essa reflexão no ano em que a OCB, que representa nacionalmente as cooperativas, completa 40 anos de atuação. O Congresso vai reunir cerca de 800 pessoas, entre líderes cooperativistas, pesquisadores e observadores, para refletir sobre o Sistema e definir um plano estratégico referente ao período 2011-2013”, comenta o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas. “Nós também vamos elaborar um documento com a visão do setor cooperativista sobre pontos que devem ser trabalhados pelo futuro presidente do Brasil. Cada um dos candidatos à Presidência da República receberá uma cópia desse documento”, complementa Freitas.

O XIII CBC foi dividido em três etapas: os Seminários Preparatórios, que já estão em andamento, o próprio Congresso e o momento pós-evento, quando serão colocadas em prática as estratégias definidas.

Objetivos do Congresso

- buscar formas de aprimorar as diretrizes e os horizontes da relação política e institucional do sistema cooperativista;
- aprimorar mecanismos que fortaleçam e promovam a sustentabilidade do Sistema OCB e da representação política do cooperativismo;
- identificar, à luz do futuro e frente à sustentabilidade, novos modelos de gestão das organizações cooperativas; e
- definir propostas para o fortalecimento, a conformidade e a sustentação econômico-financeira das cooperativas e das organizações das cooperativas nos Estados e no Distrito Federal.

Programação

O economista, político e ex-ministro da Fazenda e da Agricultura, Delfim Neto, participa do XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo, apresentando a conferência Cenário econômico e político, às 8h30 do dia 10 de setembro. No sábado (11/6), também às 8h30, o professor titular do Programa de Pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e professor convidado da Fundação Dom Cabral e do GVPEC/FGV/SP, Mario Sergio Cortella, ministra a palestra Mudança e transformação. Além disso, estão previstos debates no painel O Sistema OCB e o desafio da inovação, com apresentação do presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas, e mediação do Coordenador do Centro de Agronegócios da FGV e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, e nas plenárias.

Pesquisadores discutem temas ligados ao cooperativismo

O 1º Encontro Brasileiro de Pesquisadores do Cooperativismo ocorrerá paralelamente ao XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIII CBC), no dia 9 de setembro, e tem a coordenação do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop). A intenção é fomentar o intercâmbio de pesquisadores e a produção técnica e científica sobre cooperativismo, em diversas áreas do conhecimento. A iniciativa vem ao encontro do objetivo institucional do Sescoop de “promover e realizar estudos, pesquisas e projetos relacionados ao desenvolvimento humano, ao monitoramento e à promoção social, de acordo com os interesses das sociedades cooperativas e de seus integrantes”.

Na oportunidade, também ocorrerá o lançamento da Rede Brasileira de Pesquisadores em Cooperativismo (RBPC), dando continuidade às discussões iniciadas no Encontro. O objetivo é encorajar a produção de um acervo bibliográfico, artigos e textos técnicos sobre o cooperativismo. Propiciar a disseminação de boas práticas gerenciais e de negócios de cooperativas brasileiras e internacionais também está entre as metas. Além disso, a RBPC pretende contribuir para a formação de núcleos universitários de ensino, estudos e pesquisas em cooperativis-

mo em universidades públicas e privadas nacionais, distribuídas por todas as regiões brasileiras. A programação do evento inclui ainda a apresentação de trabalhos sobre o tema.

O Congresso

O XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIII CBC) será realizado nos dias 9, 10 e 11 de setembro, na sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Comércio (CNTC), em Brasília (DF).

EXEMPLOS DE SEMINÁRIOS PREPARATÓRIOS AO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO

OCDF

Superintendente – Remy Gorga Neto

“As discussões foram extremamente positivas, com a participação representativa de todos os ramos do cooperativismo com atuação no Distrito Federal (DF). E os resultados comprovam isso – proposições diversificadas –, e entre elas está levar à sociedade, de forma mais efetiva, informações sobre o que é o cooperativismo e qual o propósito das cooperativas. A intenção é fazer com que a população entenda que o movimento tem no seu bojo um diferencial, principalmente com relação à questão social.”

OCB/CE

Presidente – João Nicédio Alves Nogueira

“Nós tivemos propostas muito interessantes, que, com certeza, serão bem direcionadas durante os debates do XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo em setembro. Nossa intenção, a partir de agora, é pensar no pós-seminário, em como colocar na prática o que foi apontado nesse momento preparatório e, após as discussões do Congresso, de que forma levar a mudanças efetivas no movimento cooperativista brasileiro, calcadas na sustentabilidade e na inovação.”

OCB/PI

Presidente – José Pinto de Alencar

“A participação de 65 dirigentes de cooperativas piauienses no seminário preparatório ao Congresso, oriundos de todos os ramos atuantes no Estado, é uma demonstração do quanto o cooperativismo é



EXEMPLOS DE SEMINÁRIOS PREPARATÓRIOS AO XIII CONGRESSO BRASILEIRO DO COOPERATIVISMO

importante para o fortalecimento do Piauí. O processo de discussões teve início nos municípios, chegando ao Estado, e, agora, esperamos pelo Congresso, no qual seremos representados por 12 delegados.”

■ Ocepar

Presidente – João Paulo Koslovski

“Há uma unanimidade sobre a necessidade de implementarmos um programa de autogestão em nível nacional. Outro ponto levantado e também importante é a profissionalização da gestão das sociedades cooperativas, com preparo melhor dos dirigentes para que nós tenhamos pessoas capacitadas para assumir funções importantes no cooperativismo. Além disso, elencamos como fundamental o processo de fortalecimento do capital das cooperativas, a melhoria na catalização e formação de fundos para que, assim, o setor tenha uma estabilidade maior e acesso a recursos.”

■ OCB/TO

Presidente – Ricardo Khouri

“Trabalhamos no Estado do Tocantins com duas vertentes: a consolidação das cooperativas existentes e a divulgação da doutrina cooperativista, ou seja, esperamos que grupos de pessoas produtoras de bens ou serviços vejam o cooperativismo como uma alternativa de organização econômica e social. O *link* com o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo está justamente na proposta de reflexão sobre sustentabilidade e inovação, processo que vai nos oferecer ferramentas para trabalhar nessas duas vertentes citadas.”

■ OCB/RO

Presidente – Salatiel Rodrigues

“A participação dos cooperativistas é o que move os eventos preparatórios. Em Rondônia, nós tivemos um envolvimento muito expressivo de todos os ramos. O entendimento é único, e este é o caminho para o desenvolvimento do setor, não somente em Rondônia, mas em todo o País: reunir aqueles que fazem parte do movimento e pensar sobre seu futuro. As cooperativas

sentem na base as suas reais necessidades, e a ideia é refletir sobre os caminhos do cooperativismo a partir dessa visão e, posteriormente, colocar essas ações em prática.”

■ OCB/MT

Presidente – Onofre Cezário de Souza Filho

“Tivemos um debate muito produtivo no seminário preparatório, que nos mostrou claramente a vontade da base de contribuir para a consolidação do cooperativismo brasileiro e do próprio Sistema OCB. Isso mostra que este é o momento propício para discutir questões como o fortalecimento do Sistema e a representação institucional e política, temas que serão tratados futuramente, durante o XIII CBC. É importante pensar também nas ações da unidade nacional no momento pós-congresso, junto com as organizações estaduais, para que os resultados cheguem às cooperativas.”

■ Ocesc

Presidente – Marcos Antônio Zordan

“Os eventos preparatórios ao Congresso mostram a responsabilidade dos Estados com relação às sugestões de análise e inovação do cooperativismo. Aí está a importância da atuação das organizações estaduais junto às cooperativas para a realização de discussões produtivas. No Estado de Santa Catarina, realizamos diversos seminários, divididos por ramos, com a intenção de facilitar esse processo de reflexão sobre o cooperativismo e suas necessidades. Temos tradição. Hoje, mais de 50% da população catarinense estão ligados ao movimento. Essas pessoas refletiram sobre o cooperativismo atual e o que se espera para o setor. O que passou vai servir de base, mas a ideia agora é tentar visualizar o futuro e o que devemos fazer para atingir nossos objetivos.”

■ OCB/AM

Presidente – Petrucio Magalhães Júnior

“Superamos as expectativas, contando com a participação de representantes de todo o Estado e de instituições parceiras ligadas ao cooperativismo.

Tivemos a preocupação de levar ao Seminário propostas de todos os oito ramos presentes no Amazonas. Os dirigentes demonstraram preocupação com temas como desenvolvimento sustentável, permanência do homem no interior e importância da cooperativa como instrumento de inclusão social e de distribuição de renda. O ponto mais forte no seminário foi a discussão do desenvolvimento sustentável, da inovação, da profissionalização da gestão e da representação política.”

■ Ocemg

Presidente – Ronaldo Scucato

“É muito importante ouvir diretamente a base, fase que acontece durante os eventos preparatórios. O tema do Congresso, sustentabilidade, processo que passa pelo fortalecimento do cooperado, soma a essa percepção. Só se consegue um cooperativismo forte com um cooperado participante. A nossa expectativa é de que, com o Congresso, seja definido um norte, os caminhos corretos para conseguirmos um cooperativismo nacional cada vez mais consolidado, mais forte e mais expressivo, participando sempre com muita eficiência do desenvolvimento do País.”

■ OCB/RN

Presidente – Roberto Coelho

“O encontro teve uma repercussão extremamente favorável no Estado do Rio Grande Norte, com a participação expressiva das cooperativas locais. Os cooperativistas potiguaros elencaram sugestões importantes para levar ao XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIII CBC), relacionadas a temas como governança, viabilidade econômica e profissionalização da gestão. Nossa ideia é aguardar a realização dos demais seminários preparatórios do Nordeste para compilar uma proposta única dos Estados da região, no mês de julho, durante um evento a ser realizado no Piauí. Como fruto desse trabalho, esperamos um marco divisor entre o atual e um novo sistema cooperativista, ainda mais consolidado.”



A SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA COOPERATIVISTA BRASILEIRO

Márcio Lopes de Freitas*



Avaliar o passado, analisar o presente e pensar o futuro. O que somos e o que queremos ser como Sistema? Este é o grande desafio do movimento cooperativista brasileiro: fazer uma reflexão sobre sua concepção e perenidade como forma sistêmica e eficaz. Mesmo jovem, com uma história de 100 anos, o setor conquistou o seu espaço e tem hoje uma

participação expressiva na economia nacional. Esta força econômica e social move cerca de 40 milhões de pessoas no País e responde por 5,39% do PIB do Brasil, com uma movimentação econômico-financeira de R\$ 88,7 bilhões e uma receita de US\$ 3,63 bilhões em vendas ao exterior. É o reflexo de um caminho de crescimento trilhado pelo cooperativismo e pela sua busca por uma consolidação ainda maior, atingindo, finalmente, a maturidade.

Chegar a esse estágio e dar continuidade a sua trajetória de desenvolvimento e conquistas implicam ao setor cooperativista visualizar um cenário futuro a partir da sustentabilidade do Sistema e de sua representação político-institucional. Estamos falando do fortalecimento de um segmento formado por 7.261 cooperativas, 8,3 milhões de associados e 274 mil empregados, que tem à frente a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

Vem ao encontro desse processo de avaliação os 40 anos de atuação da OCB como entidade representativa das cooperativas brasileiras, completados também em 2010. A missão da instituição retrata essa reflexão sobre o presente – “representar o sistema cooperativista nacional, respeitando a sua diversidade e promovendo a eficiência e eficácia econômica e social das cooperativas”. Já a sua visão, espelha o futuro – “ser reconhecida como entidade de excelência, promotora da sustentabilidade do cooperativismo nacional e da promoção socioeconômica das pessoas que o integram”.

É tempo de mobilização para a construção do futuro do movimento cooperativista, a partir de uma análise da história, das experiências já vividas e do que estas representam para o setor. É no presente, inovando, que “plantaremos” o que vamos colher nos próximos anos. E o momento de “plantar” é agora. O Sistema Cooperativista Brasileiro se reúne em setembro deste ano, durante o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIII CBC), na capital federal, para discutir o tema Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação.

O XIII CBC traduz esse momento de maturidade para inovar e ter ousadia para mudar, lançar uma nova plataforma para um crescimento contínuo, rentável e sustentável. Inovar é, por exemplo, desenvolver um novo conceito de negócio como opção estratégica para sustentar a competitividade e o crescimento. Quais atitudes devem ser tomadas? É preciso um olhar constante de aprimoramento da representatividade, gestão, de estratégias e planos de ação.

Para continuar a trilhar um caminho de êxitos, o setor cooperativista precisa fortalecer, na prática, suas ações como Sistema, com a participação de todos que dele fazem parte – a entidade que o representa nacionalmente, aquelas que o fazem em âmbito estadual, a base, ou seja, as próprias cooperativas, e, por sua vez, os próprios associados. Isso implica também as suas relações com o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), e com a representação sindical, numa integração e gestão sistêmica.

Na verdade, esse “espírito sistêmico” está intrínseco ao DNA cooperativista, afinal, é este o movimento que busca a prosperidade conjunta e não individual, uma alternativa socioeconômica que leva ao sucesso com equilíbrio e justiça entre seus participantes. O cooperativismo é a comprovação de que a força está na união e de que os resultados, assim, são, naturalmente, mais exitosos. Precisamos, nesta linha de atuação, trabalhar por um movimento com forte identidade e absoluta integridade. Está lançado o desafio.

* Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

futuro

do Sistema Cooperativista

vai estar em discussão.

Nos 40 anos da OCB, o

XIII

Congresso Brasileiro do Cooperativismo

9, 10 e 11 de setembro de 2010
Brasília, DF

XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo - 2010
Cooperativismo é sustentabilidade: o desafio da inovação.

Centro de Eventos e Treinamentos do CNTC • 902 Sul

<http://congresso.brasilcooperativo.coop.br>

40 ANOS

AS COOPERATIVAS NO PROCESSO ELEITORAL

Márcio Lopes de Freitas*

Buscar uma representação política atuante e comprometida com o cooperativismo a partir do exercício da cidadania. Estamos falando de uma preocupação do Sistema Cooperativista Brasileiro que se concretizou como direito com a nova Lei Eleitoral, 12.034, sancionada em setembro do último ano. A nova legislação confere ao setor as mesmas condições de participação nesse processo de representação política que outras empresas de formas econômicas distintas.

A atitude eleitoral vai além do direito de votar e ser votado, é verdadeiro ato cívico. O poder emana do povo, logo as pessoas devem, sim, se organizar e discutir para escolher melhor os seus líderes e lhes dar condições para que se tornem candidatos aptos a disputar uma posição no cenário político do País.

Nesse sentido, nada mais legítimo que o cooperativismo, com tamanha expressividade econômica e social, tenha o direito de apoiar e escolher aqueles que serão seus representantes no Poder Legislativo, seja em âmbito federal, estadual ou municipal. O setor atua em 13 ramos de atividades econômicas, reunindo 7.261 cooperativas, 8,3 milhões de associados e 274.190 empregados. Sua atuação acontece tanto no meio rural quanto no urbano. O setor responde por 5,39% do PIB brasileiro e por uma movimentação econômico-financeira de R\$ 88,7 bilhões.

Para a conquista desse espaço, visando ao crescimento constante do Sistema, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) atua, há 40 anos, em defesa das causas cooperativistas junto aos Três Poderes e a outras instituições. Assim como os demais setores da economia, o cooperativismo tem carência de

políticas públicas que atendam as suas necessidades, e num país democrático como o Brasil, se tem maior influência na formulação dessas políticas a partir de uma representação legítima.

Para o direito de escolha ser pleno e cada vez mais consciente, os cidadãos devem se organizar, discutir e fortalecer a representação de seu segmento econômico e social. Isso representa o exercício coletivo da cidadania. Não significa doação de recursos, mas comprometimento com os candidatos, e destes para com o setor cooperativista, não importando a bandeira ideológica ou partidária, e, sim, o compromisso com as causas do segmento.

E, no âmbito do Congresso Nacional, esses temas estão cada vez mais em pauta, tendo a atuação da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) como fator determinante. Uma das mais antigas e mais atuantes frentes, criada em 1986, a Frencoop conta com o comprometimento de 245 parlamentares que representam o cooperativismo na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Os resultados desse trabalho são vistos a cada ano e nos 13 ramos de atividades econômicas em que o cooperativismo se faz presente, com a conquista de marcos importantes para o setor. As vitórias são decorrentes de ações que envolvem o comprometimento de dirigentes do Sistema e parlamentares de todo País.

Todo esse processo de aprimoramento das diretrizes e dos horizontes da relação política e institucional do Sistema Cooperativista Brasileiro será discutido por representantes do setor durante o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIII CBC), de 9 a 11 de setembro deste ano, na capital federal. A ideia é avaliar esse posicionamento a partir de uma perspectiva de passado, presente e futuro e, dessa forma, contribuir para o correto exercício da democracia.

* Presidente da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)

FRENCOOP

A força do cooperativismo no Congresso Nacional

Uma atuação política direcionada e comprometida com a consolidação dos princípios e a inclusão social do cooperativismo no País. É com este compromisso que a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) trabalha no âmbito do Congresso Nacional em defesa dos interesses e das necessidades do Sistema Cooperativista Brasileiro, em consonância com a entidade representativa do setor, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB).

São 245 parlamentares, 220 deputados federais e 25 senadores, que, atentos às particularidades do cooperativismo brasileiro, buscam seu fortalecimento, beneficiando um universo de milhões de pessoas. A Frencoop é a representatividade

política de um setor que responde pela geração de cerca de 250 mil empregos diretos e se mostra fonte geradora de renda, a partir de um caminho de empreendedorismo, que une eficiência econômica e eficácia social.

Tem-se, então, clara a importância de se ter uma frente bem estruturada e comprometida, atuando junto ao Poder Legislativo. Criada em 1986, a Frencoop tem uma história marcada pelo empenho dos parlamentares que dela fazem parte e por conquistas importantes para o cooperativismo brasileiro. Essa atuação é determinante e soma ao trabalho desenvolvido pela Organização das Cooperativas Brasileiras.

COOPERATIVISMO CONTEMPORÂNEO

Roberto Rodrigues*



Uma das questões centrais na modernização do cooperativismo mundial foi a criação, em 1995, no congresso da ACI, em Manchester, do sétimo princípio, o da preocupação com a comunidade. Este princípio consolida a representação gráfica da tese da Segunda Onda, de acordo com a qual o cooperativismo contemporâneo não é mais apenas a terceira via para

o desenvolvimento socioeconômico das Nações, um rio fluindo entre as margens do capitalismo e do socialismo, e, sim, uma ponte unindo estas duas margens: uma delas é o mercado, no qual a cooperativa deve estar inserida de forma competitiva, com gestão eficiente e focada, buscando resultados por meio dos serviços efetivamente prestados aos associados e, do outro lado, a outra margem, que é o bem-estar coletivo, a felicidade da comunidade. A cooperativa une ambas, a partir da ideia de que o mercado não é capaz de gerar bem-estar para todos.

Tal conceito implica o compromisso das cooperativas com temas do cotidiano das pessoas. Claro que o foco da sua gestão sempre será atender às necessidades dos cooperados, mas sem perder de vista as da localidade em que está situada.

Nesse sentido, a cooperativa deve estar atenta, por exemplo, a temas ligados à sustentabilidade em suas três vertentes: a econômica, a social e a ambiental. Aí entram o uso racional de água, o desenvolvimento de alternativas energéticas, a educação e a saúde, a segurança alimentar e a do alimento, a geração de empregos cidadãos, a inovação tecnológica, o bom funcionamento da justiça, a preservação da democracia e da paz. A defesa do direito de propriedade e o cumprimento de contratos fazem parte deste rol de questões que se relacionam com o fato de ser o cooperativismo o braço econômico da organização da sociedade, constituindo-se, com isso, num aliado formidável dos Estados e dos governos democráticos decentes.

Esse mergulho das cooperativas na realidade socioeconômica de suas regiões lhes propicia um protagonismo muito mais amplo do que o atendimento das demandas dos cooperados, embora esta seja a sua prioridade. Envolver-se com as demandas coletivas faz parte da doutrina geral do cooperativismo, está embutido na filosofia original.

Por outro lado, a doutrina e a filosofia estão firmemente ancoradas em valores e princípios que garantem às cooperativas e a seus membros uma atitude sempre coerente, mesmo frente

a desafios recorrentes do dia a dia, como, por exemplo, a relatividade de todos os processos. No limite, até a verdade pode ser dada como relativa, uma vez que é frequentemente interpretada de diferentes maneiras. Ou a precariedade de tudo, até mesmo da vida; ou a pendularidade dos fenômenos, com a repetição cíclica das reações do comportamento humano.

Todos esses problemas são pequenos para quem tem valores e princípios bem presentes e com eles tem compromisso comportamental.

Eis aí a grande missão do cooperativismo moderno.

* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da Fiesp e professor de Economia Rural da Unesp/Jaboticabal

A COMPETITIVIDADE DAS COOPERATIVAS

Prof. Dr. Sigismundo Bialoskorski Neto*



Para se proceder a uma análise de competitividade, tem-se que, obrigatoriamente, analisar tanto o posicionamento de mercado da empresa, como as suas vantagens competitivas. Com esse foco, analisam-se as variáveis internas de escolha tecnológica e custos e as externas, como as relações com fornecedores e clientes, os potenciais novos entrantes, as barreiras à entrada

nesse mercado, bem como o nível de concorrência. Como é possível perceber, cada caso é um caso, cada setor da economia é um setor, e cada cooperativa tem uma análise muito particular, e, assim, é difícil a generalização desses casos.

Quando se trata de cooperativas agropecuárias, essa análise pode ser aproximada se tiver por base os altos índices de concorrência que apresentam os mercados de *commodities* agrícolas e a difícil diferenciação do produto. É preciso considerar ainda que nessas organizações, originadoras, as relações com os fornecedores, produtores rurais são importantes, e com os canais de distribuição, particulares. Percebe-se, então, que o conceito de Sistema Agroindustrial (SAG) sempre foi básico por considerar todos esses pontos de forma conjunta, e que, novamente, as análises deverão ser detalhadas de forma particular e diferentes para cada uma das cooperativas.

A discussão deve estar centrada nas vantagens competitivas das cooperativas agropecuárias que são recorrentes e, portanto, oriundas da forma de organização cooperativada, essa, sim, particular a todo o setor. O fato de ser a cooperativa originadora de *commodities* agrícolas é a primeira e talvez a maior das vantagens. Assim, ela pode manter um vínculo forte de fidelidade e estabilidade contratual entre o seu fornecedor e a sua área agroindustrial, fato este mais difícil de ocorrer para uma empresa transnacional. Incrementar essa vantagem é fonte de competitividade para as cooperativas, e o fato é do conhecimento de todos.

Em seguida está a possibilidade de elevar barreiras à entrada de novos concorrentes no mercado, como também de manter poder de barganha para seus produtores associados, diferencial que poderia ser incentivado pela intercooperação entre organizações cooperativas. A terceira fonte de vantagens competitivas está na possibilidade de diferenciar seus produtos e, então, agregar valor no mercado, processo que ocorreria mais intensamente com uma marca cooperativa forte de mercado, com forte apelo social.

Portanto, a vantagem competitiva das cooperativas reside, de forma genérica, na relação privilegiada que essas têm com os produtores rurais associados, na possibilidade de intercooperação com outras organizações semelhantes, e de estabelecimento de uma marca cooperativa no mercado com apelo de qualidade e responsabilidade social. Por isso, esses são pontos que devem ser relevados a estratégias prioritárias.

Nesse caminho lógico, tem-se que a concorrência entre cooperativas é algo que não favorece esse quadro de vantagens, apesar de ocorrer com frequência. Assim, inicialmente, tal prática deveria ser condenável em um comitê de ética do Sistema e, ao mesmo tempo, incentivada uma atuação coordenada entre cooperativas, ou em redes, e ainda em alianças estratégicas, vantagem competitiva de muita importância no cenário econômico.

Isso pode ocorrer diretamente na área de negócios, de forma mais complexa, ou de maneira mais simples, na troca de informações de mercado, e ainda, articuladamente, no encaminhamento conjunto de questões de interesse econômico, de forma a fluir demandas setoriais e econômicas de modo transparente.

A organização dos interesses econômicos de determinado setor e a coordenação do direcionamento das demandas desses, por um conjunto de cooperativas, são uma forma de incrementar a competitividade do segmento.

Assim, deve-se inovar na gestão de fidelização dos membros cooperados, com exclusividade e qualidade, por um lado, e por outro, inovar nas estratégias conjuntas entre cooperativas, tanto em nível de troca de informações, como de oportunidades de mercado, até a organização dos interesses econômicos de forma articulada. Essa seria uma base real de competitividade e vantagens para as cooperativas agropecuárias.

Há formas organizacionais para tanto, como os conselhos especializados da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), os consórcios, que exemplificam processos de intercooperação, além de outras formas de alianças estratégicas, que podem se configurar em simples trocas de informações e até estratégias complexas de formação de *holdings* ou de empresas de propósito específico. Soluções compartilhadas de boas práticas gerenciais também podem ser fontes de competitividade para as cooperativas agropecuárias, além de, como dito anteriormente, o estabelecimento de uma marca cooperativa de mercado com forte apelo de responsabilidade social e confiabilidade do produto, como há na Inglaterra, por exemplo.

Desta forma, antigos aspectos são lembrados e nos remetem a formular importantes questões para serem discutidas durante o XIII Congresso Brasileiro do Cooperativismo (XIII CBC). Como intensificar a fidelidade e a participação dos cooperados nas cooperativas, e assim aumentar mutuamente a vantagem competitiva? Como incentivar estratégias conjuntas de mercado entre cooperativas, e potencializar em conjunto os seus interesses econômicos? Como proceder para que o Conselho Especializado possa ter sucesso e representar os anseios econômicos das cooperativas agropecuárias?

Na questão da competitividade, talvez o ponto principal seja o estabelecimento de uma marca de mercado que possa agregar valor ao produto produzido e processado na cooperativa, lembrando ao consumidor a responsabilidade social e a confiabilidade dos artigos cooperativados.

Espera-se também que seja possível discutir para elevar o discurso e a prática de cooperação do nível interno das cooperativas para os seus atos de mercado e, principalmente, de cooperação entre cooperativas. É importante frisar que essas questões são eminentemente de estratégias de negócios no âmbito quase que exclusivo dos dirigentes e associados de cada uma dessas organizações. Assim, para ganhar em competitividade, deve-se atentar para o incentivo da fidelidade e do pertencimento do associado e, principalmente, retroceder na competição entre cooperativas, que é algo absolutamente não justificado, tanto pela doutrina como pela prática da cooperação, além de eticamente condenável.

A construção de uma sociedade justa e igualitária, por meio de uma economia organizada na base da cooperação, passa necessariamente por tornar o discurso de cooperação, dos associados e das lideranças, em uma prática também entre organizações cooperativas. A intercooperação talvez seja o objetivo maior para a manutenção da vantagem estratégica e competitiva do cooperativismo ao longo dos anos.

* Professor Titular, Vice-diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Coordenador do Observatório do Cooperativismo convênio OCB/USP, e Membro do Comitê de Pesquisa da Aliança Cooperativa Internacional. www.fearp.usp.br/cooperativismo sigbial@fearp.usp.br

COOPERAR É EMPREENDER

Cooperativismo mostra que diversidade pode alavancar negócios comuns e gerar ideias de sucesso, investindo na sustentabilidade

Ser um movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Com esse diferencial, o movimento cooperativista demonstra que a diversidade pode alavancar negócios comuns e gerar ideias de sucesso, sempre com um olhar direcionado às questões sociais. A preocupação com a comunidade é, inclusive, um dos princípios do setor que, nesta linha, acredita, prioriza e investe na promoção do desenvolvimento sustentável.

A valorização de iniciativas dessa natureza ratifica esse pensamento, como é o caso do Prêmio Cooperativa do Ano. Há sete anos, a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), o Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e a revista *Globo Rural*, da Editora Globo, realizam a premiação, que dá destaque a ações diferenciadas desenvolvidas por cooperativas, entre elas projetos que visam à sustentabilidade. E as cooperativas agropecuárias participam desse grupo. No total, 36 delas já tiveram suas iniciativas reconhecidas pelo Cooperativa do Ano. A Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo), a Coopavel Cooperativa Agroindustrial (Coopavel), a C.Vale Cooperativa Agroindustrial

(C. Vale) e o Consórcio Cooperativo Agropecuário Brasileiro (CCAB) estão entre elas.

Este ano não será diferente. A edição 2010 apresenta as categorias Desenvolvimento Sustentável, Gestão para Qualidade e Educação Cooperativista. “É mais uma oportunidade de valorizarmos as iniciativas, estratégias e os princípios que fazem do cooperativismo brasileiro essa força empreendedora responsável por 5,39% do PIB brasileiro, com uma movimentação econômico-financeira de R\$ 88,7 bilhões, que envolve cerca de 40 milhões de pessoas no País”, ressalta o presidente da OCB, Márcio Lopes de Freitas.

Podem se inscrever cooperativas registradas no Sistema OCB que se enquadrarem nos requisitos condicionantes a sua participação. As inscrições podem ser feitas até o dia 26 de julho, pelo *hotsite* da premiação (<http://premiocooperativadoano.brasilcooperativo.coop.br/>), publicado no portal Brasil Cooperativo.

INDICADORES

- 7.261 cooperativas
- 274.190 empregos diretos
- 8.252.410 associados
- 5,39% do PIB nacional
- R\$ 88,7 bilhões de faturamento
- US\$ 3,63 bilhões em exportações
- 7,09 milhões de toneladas exportadas



INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS NO COOPERATIVISMO

Comigo concilia preservação ambiental com aumento de produtividade no campo

A Cooperativa Agroindustrial dos Produtores Rurais do Sudoeste Goiano (Comigo) provou que é possível harmonizar o aumento de produtivi-



dade no campo com a preservação do meio ambiente. Para incentivar seus cooperados a agirem desta forma equilibrada e divulgar para toda a sociedade, criou o Prêmio Gestão Ambiental Rural Comigo. A iniciativa foi sucesso dentro e fora das fazendas, rendendo à cooperativa o primeiro lugar na categoria Meio Ambiente Ramo Agropecuário do Prêmio Cooperativa do Ano 2009.

Diante do crescente interesse dos cooperados pela preservação do meio ambiente e da preocupação em alertá-los e orientá-los sobre as exigências da legislação ambiental, a Comigo estruturou o Prêmio Gestão Ambiental Rural. Além disso, a cooperativa buscou ressaltar para toda a sociedade o trabalho que o produtor rural da região desempenha para a conservação dos recursos naturais, por meio da adoção de práticas responsáveis, como o sistema de plantio direto, as práticas de conservação do solo, a devolução de embalagens de produtos fitossanitários e os cuidados com os mananciais.

A principal conquista foi constatar que os quesitos de adequação ambiental já tinham sido incorporados ao sistema de produção agropecuária da região como, por exemplo, práticas de conservação do solo. Sobre questões como destinação final dos efluentes agropecuários, instalação para armazenamento de combustíveis e armazenamento de defensivos e embalagens vazias, verificou-se a necessidade de informar melhor o produtor. Essa ação foi feita posteriormente pelo setor de treinamentos da Comigo, por meio de cursos sobre legislação ambiental rural e de boas práticas de produção agropecuária.

Tecnologia da informação gera diminuição de custos e mais eficiência para a Coopavel

O projeto Logística de Transporte por GPS rendeu à Coopavel Cooperativa Agroindustrial,



de Cascavel (PR), o Prêmio Cooperativa do Ano 2009, categoria Inovação Tecnológica. Com a implantação de uma melhor logística, a partir do uso de tecnologia da informação, a cooperativa obteve maior eficiência de sua frota, com resultados positivos e retorno direto ao seu quadro de associados. Foi registrada, assim, a diminuição dos custos de transporte, e os efeitos dessa econo-

mia, constatados no fechamento do balanço anual da Coopavel, com a distribuição das sobras aos associados.

A intenção era maximizar o uso da estrutura de transporte para cumprir prazos e melhorar o aproveitamento dos recursos disponíveis. Com um planejamento das entregas a serem feitas, a cooperativa pretendia realizar as tarefas em menor tempo e percurso. Com o sistema desenvolvido, há a possibilidade de identificar o melhor roteiro para os motoristas, evitando, por exemplo, estradas com problemas de tráfego, interrompidas ou em condições precárias.

Os ganhos para a cooperativa são diversos: redução de horas de trabalho de motoristas de 10 mil km rodados por mês; da manutenção nos veículos; e ainda a pontualidade nas entregas. Constatam-se os benefícios, por exemplo, na entrega de rações, com o registro de uma economia mensal de R\$ 15.400,00, considerando a redução de quilômetros rodados e a manutenção dos veículos.

C.Vale estimula participação feminina nas decisões da cooperativa

A C.Vale Cooperativa Agroindustrial, com sede em Palotina (PR), decidiu apostar em programas de capacitação de associadas e esposas de coopera-



dos e estimular a participação feminina nas instâncias decisórias da cooperativa. Para isso, criou 22 núcleos femininos com 610 integrantes, que serviriam, também, como canal de diálogo com a diretoria. A ideia valeu o troféu Prêmio Cooperativa do Ano 2009, Ramo Agropecuário, categoria Educação Cooperativista.

Com a criação dos núcleos, a cooperativa estruturou um programa anual de treinamento sustentado em três linhas de ação: qualidade de vida, geração de renda e formação pessoal e profissional. Abriu ainda espaços para que as mulheres pudessem conhecer as ações e influenciar as decisões da C.Vale.

O público feminino recebe treinamentos que serviram de estímulo à abertura de negócios, resultando em ampliação da renda familiar. As participantes também são estimuladas a frequentarem cursos para crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades. Entre eles estão informática, liderança, administração rural, tendências do mercado agrícola e desafios da mulher no mercado de trabalho.

O programa de qualificação foi desenvolvido ao longo dos anos e em 2008 chegou a 113 eventos com um total de 5.447 participantes. O movimento se refletiu no crescimento do número de associadas da C.Vale, que passou de 8,95% em 1999 para 12,52% em 2008, um aumento de quase 40%. O número total de associa-

INICIATIVAS SUSTENTÁVEIS NO COOPERATIVISMO

dos da cooperativa cresceu 54% desde a implantação do plano de modernização. A estratégia também surtiu efeito sobre o desempenho econômico da cooperativa, que multiplicou seu faturamento por oito, elevou a arrecadação de tributos em sete vezes e o número de funcionários em três vezes e meia. Parte desses postos de trabalho foi ocupada por filhos dos próprios associados que investiram na diversificação.

Consórcio de cooperativas gera mais eficiência

Buscando eficiência e sustentabilidade. Este é o nome de mais um projeto vencedor do Prêmio Cooperativa do Ano, edição 2008, desta vez na categoria Intercooperação. Em abril de 2006, 14 das mais importantes cooperativas produtoras de algodão e soja do Centro-Oeste brasileiro formaram o Consórcio Cooperativo Agropecuário Brasileiro (CCAB).

As cooperativas acionistas do CCAB representam cerca de 17% da produção brasileira de alimentos – 65% do algodão,

20% da soja e 10% do milho. No entanto, a lucratividade sempre esteve abaixo da esperada em função das dificuldades de logística, que impactam nos custos de produção e comercialização.

Os produtores então encontraram no consórcio uma forma inovadora de superar os desafios, com um modelo de negócio que agregou valor às cooperativas consorciadas. O modelo contempla itens de governança como a possibilidade de realizar *joint ventures* / parcerias estratégicas, nas quais o parceiro oferece expertise e recursos financeiros, além de preços diferenciados por volume, mas minimizando a diferença entre grandes e pequenos agricultores, por exemplo.

A iniciativa gerou aos cooperados melhores negociações, aumentando a competitividade no mercado, com impactos financeiros positivos na cooperativa sediada em Campo Grande (MS). Em dois anos, o consórcio se transformou na CCAB Participações S.A., com uma estrutura organizacional abrangendo a CCAB Agro e a CCAB Projetos e Soluções Financeiras.

Eficiência.

Quem investe para fazer melhor merece ser reconhecido.

O Prêmio Cooperativa do Ano é uma iniciativa da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) em conjunto com a revista Globo Rural. Busca reconhecer o trabalho de cooperativas que investem em inovação, criatividade e eficiência.

Em sua 7ª edição, que comemora os 40 anos da OCB, o Prêmio é voltado para cooperativas dos ramos Agropecuário, Consumo, Crédito, Educacional, Infraestrutura, Saúde, Trabalho e Transporte.

As inscrições estão abertas até o dia 26/07/2010.

Para mais informações, acesse o Portal Brasil Cooperativo: www.brasilcooperativo.coop.br

Prêmio Cooperativa do Ano

2010 • 7ª Edição

Transforme sua cooperativa
em uma referência para o setor
e um orgulho para o país.



OCB

Organização das Cooperativas Brasileiras